Marias

Baseado no Livro Maria das Dores de Wilma Trindade

Dramaturgia de Clarice Carvalho

Foco principal da dramaturgia :

As Dores de Maria

Abordagens

O Machismo

O machismo feminino

A rivalidade feminina

Submissão e humilhação sexual feminina

A mulher pobre

A dependência financeira

Violência doméstica

Feminicidio

Os pensamentos do agressor

Os pensamentos da agredida

Questões da masculinidade tóxica

O homem fruto do machismo

1) **Prólogo – Acontece do lado de fora feito por Clarice que encaminha a platéia para a entrada ao teatro**
2) **Ao entrarem está tocando Preciso me Encontrar do Cartola – Casal Maria e Beto dançam**
3) **Berenice cerca a cena-palco com fita de isolamento**
4) **Cenário : 4 latas marcando o espaço do cenário Bar – Barraco – Uma mesa de bar – 2 bancos – 2 caixas de madeira – uma bacia de roupa**

Ação: Dança de Maria e Beto – Preciso me Encontrar de Cartola

O casal se abraça. Depois se solta.

Maria vai para a mesa de bar, pega uma cerveja, senta à mesa e serve-se.

MARIA: Eu não tô triste não! Eu sou uma mulher livre. E hoje tô vivendo aqui o dia mais bonito da minha vida. Minha filha se formou em Psicologia e na UFMG . Ela tava linda e muito feliz. Isso pode ser pouco, pra muita gente. Mas pra mim...puxa....pra mim é muito. É a minha única filha. É o grande amor da minha vida. O primeiro amor.

Eu conheci o amor através da minha filha.

Eu nunca conheci amor de homem. **(Fala olhando pra latinha de cerveja).**

Nem sei se vou conhecer ou se quero. Não tenho

história bonita pra contar.Mas agora não é hora de falar disso, não.

Um brinde a felicidade da minha filha! **(bebe a cerveja)**

Entra Beto sorridente e vai até Maria

Beto: Maria!!!! Cadê você? Trouxe aquela dobradinha com feijão branco que você adora**.(SORRINDO. BETO LEVANTA MARIA E SE ABRAÇAM**) De noite vamo pro samba! Eu vou fechar o buteco hoje...quero só te agradar mulher, **(MUDANÇA)** mas prende o cabelo e vai com uma roupa decente. Não quero falatório do povo.

Beto abraça Maria- Maria fala com Beto abraçado a ela. Maria deita no ombro direito de Beto:

Maria: Esse foi Beto! Meu marido. Vendo agora ele chegar assim na minha lembrança eu percebo que ele até poderia ter sido um homem melhor.

Beto: Maria, me abraça! Me abraça forte! É tão bom quando você fica perto de mim!

MARIA: Mulher é muito importante pra homem. E a maioria deles não sabem lidar com isso, não.Meu pai também não soube. Me levou do interior pra morar com ele na favela em Belo Horizonte.(**Maria solta Beto que vai saindo de cena. Maria olha o próprio braço).** Que não teve nada de belo pra mim. Pai era um homem bom, mas morreu bebendo e me deixou adolescente num lugar que me chocava de tão pobre.

Não tinha água!

Os barracos tinham uns desenhos feios e adesivos de propaganda nos madeirites que eram as paredes frágeis da maioria das casas.**(Maria senta à mesa).** As casas de tijolos eram só tijolos. Era uma vida inacabada.

Beto entra e vai até Maria e fala com ela bem perto e de forma ameaçadora:

Maria...ô Maria. Anda depressa mulher lerda, com esse almoço. Quer me matar de fome?Tô falando com você. Tem que ter hora pra comer. Você só faz isso. Cuidar da casa, do bar e de mim...e nem isso você faz direito. E trata de melhorar essa cara por que os freguês do buteco já tão me perguntando por que você fica com essa fuça de mal amada.**(Beto aperta o braço e o rosto de Maria, machucando-a).** Toda noite eu te dou o que você precisa. **(Beto aperta o próprio pênis).** E não falta comida na mesa.**(Beto sai enfurecido)**

MARIA: Várias vezes eu culpei esse homem,pelas cachaças servidas ao meu pai.

Esse homem era Beto.Esse que tinha chegado faceiro na minha lembrança. Ele prometeu cuidar de mim.Me deixar estudar.

Não sei por que estou deixando essas imagens do passado invadirem meu dia feliz**.**

Não sei por que estou deixando essas imagens do passado invadirem meu dia feliz**.**

Não sei por que estou deixando essas imagens do passado invadirem meu dia feliz**.**

(Maria bebe cerveja)

MARIA: Ai...eu queria mesmo era beber essa cerveja na praia.A primeira e única vez que vi o mar foi com meu pai ainda vivo na minha infância. Eu fecho os olhos e vejo o mar.**(Maria mexe com os cabelos)** Meus pés tocando a areia quente de Copacabana. Depois, meu pai me levou pro centro do Rio, ali pela Cidade Nova e pela Lapa, eu ouvi o samba.

Nunca esqueci aquele final de semana. Nem o mar, nem o samba. E ainda sinto as mãos do meu pai segurando as minhas entre os surdos, os pandeiros, e os tamborins.

Ação: música para entrada de Beto que entra rude na lembrança de Maria

Cena do Jornal.

Entra Beto. Lê o jornal, rasga e amassa. Vai jogando no chão e Maria vai catando os papéis e as notícias. Berenice entra e acompanha a leitura. Lê também.

Beto : Homem que assasinou a tiros a ex mulher e o filho dela no Bairro Ipiranga em Belo Horizonte é condenado a 41 anos de prisão

Berenice : A juíza Joana Ribeiro manteve uma criança de 11 anos vitima de estupro em um abrigo e negou a ela o aborto legal. Em audiência ela pediu para a menina manter a gestação . Você suportaria ficar mais um pouquinho .

Maria: Uma mulher de 35 anos foi vitima de feminicidio com dois tiros na nuca no interior de Minas . O principal suspeito é o companheiro de 43 anos.

Beto: Uma mulher foi estrangulada e torturada pelo marido na frente das filhas enquanto dormia . A mulher foi encaminha a Unidade de Pronto Atendimento e saiu da residência. O marido foi localizado e preso em Ipatinga.
Beto retruca : Ela teve culpa com certeza. E é ele que tá preso.

Berenice : Uma mulher de 41 anos foi assassinada com uma foice pelo homem que tinha uma relação amorosa, num acampamento do MST . Ele ainda não foi localizado e preso.

Maria : O assassinato da atriz Daniela Peres completa 30 anos. Os autores foram presos e cumpriram pena reduzida . O assassino Guilherme de Pádua administra hoje uma igreja e discursa sobre redenção, enquanto sua ex esposa Paula Tomaz também assassina tem uma vida comum.

Beto : Maria , vê se tira essa sujeira do chão. **(Apontando para uma**

mancha).

Maria: É uma mancha. Não sai.

Beto: esfrega que sai.
(Beto sai de cena)

Berenice: Quem vê a cara de Maria, pensa que meu filho Beto é homem ruim. Não é não. Meu filho acolheu ela, deu o de comer, deu casa, casou com essa sem eira nem beira, por que eu quis ficar com o pai dela, mas ele também não me quis. Eu queria ser madrasta, não sogra. Mas eles são orgulhosos. Raça ruim. E meu filho trouxe essa mulher pra vida dele. **(Maria está na pia e depois pega a vassoura)**

Quem tinha que tá morando em casa de tijolo era eu. Aqui tem até água.Ele pôs a água pra ela. Tô eu e meus meninos no madeirite. Busco água na biquinha prum bando de gente muito mais nova que eu, por uns trocados. E essa daí no conforto.

Ação: Maria e Berenice varrem durante as falas.

Maria: Essa foi a minha sogra! Que mulher insuportável meu Deus. Nada escapava aos olhos e a língua de Dona Berenice. As vezes eu tinha pena , ela carregava muita lata d'agua na cabeça . Mas ela era ruim. Falava do que via e do que não via.

Ela era aquele tipo de gente que se vê um casal de namorados beijando, já fala da notícia da gravidez na casa dos pais da moça.

BERENICE: Tem muita vagabunda !

MARIA: Dona Berenice é gente que provoca guerra!

Eu era menina e o filho dela foi meu primeiro homem, ela sabia disso.

Mas,ela encheu a cabeça de Beto que eu era moça nova que já devia tá esfregando nos becos com os malandros .

BERENICE: E tava mesmo!

MARIA: Era uma tortura! Ela olhava pra mim com o ódio de quem arrumou uma rival.**(Maria e Berenice se olham)**

Eu nunca quis aquela vida. Eu só vivi.

Berenice: psiu**. (Maria vai até a pia e começa a lavar)** Vem aqui que eu vou te ensinar a lavar vasilha . Tem de arear. Eu gosto é da vasilha espelhando. Quero ver a minha cara na bunda da panela. Lava direito. Bota força nessa mão.

Berenice sai

Beto entra

Ação: Lavar vasilha/ Estupro.

Beto:Mãe tá dizendo que é pra eu ficar esperto e abri meus olhos com você.Eu vou te dar o que você vive procurando. Abre as pernas!

Você só faz isso ...cuidar do bar..da casa e de mim. E nem isso você faz direito.

Você só faz isso...cuidar do bar...da casa e de mim. E nem isso você faz direito.

Você só faz isso...cuidar do bar..da casa e de mim. E nem isso você faz direito.

Ação: Beto faz movimentos sexuais, emitindo sons e repetindo a fala acima. Maria corresponde aos mesmos movimentos. Finalizado o estupro, Beto lhe dá um beijo no rosto, pega nos seios e dá um tapa na bunda de Maria, que reage com ojeriza. Beto sai de cena.

Berenice: Meu filho dá uma vida de rainha pra ela. Ele nem precisava de ter mulher em casa...tem um monte pra servir meu Beto. Eu podia ficar aqui cuidando da casa e do buteco enquanto ele podia fuder toda a noite com as vagabunda. Homem precisa disso. Homem precisa de ir pra zona , desde que mundo é mundo. E Maria com essa cara sofrida. Tá fazendo teatro. Achando que é diferente das outras. Não é não. Meu filho não deixa faltar nada em casa. O quê que tem enfiar a mão na cara dela de vez em quando? Ela quer fechar as perna. Nem um filho ela prestou ainda pra dar pra ele. Um menino bom que pôs caixa d'água pra ela e tá pondo a laje Vou falar pro meu filho dar umas voltas hoje . Pra te dar sossego , que eu e VOCÊ tomamos conta do bar.

Maria e Berenice se posicionam nos focos laterais da frente – Beto no meio mais ao fundo do palco – Preparação para a cena performance de surra.

Eu apanhei dos pai dos meus menino. Minha mãe apanhou dos homi dela e Maria se achando, se achando a vítima.

PERFORMANCE : TAPAS, CHUTES, AÇÃO E REAÇÃO.

Maria e Berenice saem de cena.

Beto fala com a plateia, sentado na cadeira lateral.Serve-se de cachaça e vai bebendo.

Beto: Nessa noite em que deixei Maria na pia chorando,eu fui me divertir! Desci pra perto do pé do morro...fui beber lá pras bandas da biquinha , arrumei uma mulher pra me esquentar o corpo sem aquela reclamação e cara de piedade que Maria fazia toda vez que eu ia lhe tocar o corpo.

Ela não deixa pôr a mão nos peito dela. Dizque tem agonia. Mulher fresca. Aqueles peitos que eu vi crescer, é uma luta pra pôr a mão. Desaforo!

Nem sempre eu quero bater. Mas, o morro inteiro sabe que ela é bem mais nova que eu. E eu sei que não posso vacilar . Maria é um mulherão, um corpo que não dá pra esconder. Ela é bonita. Eu sempre quis ter uma mulher como ela. Ela é minha. Quanto menos ela sair de casa, melhor ! Eu peguei ela nova, menina boa pra criar.

O pai dela morreu e eu cuidei feito filha. Depois, fui me aproximando, enchendo ela de dengo. Era uma menina. Mas começou a crescer e fui trazendo pra minha cama e ela foi feliz comigo. Mostrei pra ela o que é um homem, ensinei a ser mulher. E agora ...

Ela só faz isso. Cuidar do bar, da casa e de mim...e nem isso ela faz direito.

Beto liga o rádio. Troca de cadeira e vai bebendo e cantando enquanto ouve a seleção de músicas machistas. Maria entra cortando linguiça defumada na tábua de carne. Coloca pedaços na boca do marido. Beto bebe cachaça e come linguiça. Beto fica com a boca cheia.

Maria: Aconteceram muitas vezes e sim, com a conivência da minha sogra que fingia não ver. Meu rosto já foi desfigurado pelas mãos de Beto e eu, tentava esconder a cara só cozinhando pro bar,mas ele fazia questão de me expor no balcão. Eu trabalhava machucada,cozinhando com o sal das lágrimas.

Não entendia por que alimentar um animal tão destruidor dentro de si.**(Maria coloca mais pedaços de linguiça na boca de Beto).** Eu sempre olhava nos olhos dele tentando decifrar a origem daquela violência. Mas não era só nos olhos de Beto que eu via saltar a selvageria.

No bar passavam milhares de Betos que silenciavam suas mulheres.

Beto sai por um lado e Berenice entra ligeira por outro lado. Maria está sentada e continua a preparar a linguiça. Berenice fala e come o que consegue pegar. Vai bebendo a cachaça que sobrou.

Berenice: Você ficou sabendo? O Chico Facão do açougue fez filho numa puta menor de idade e Madalena falou que ia largar dele. Arrumou um escarcéu. Os dois ferveram na briga e ele passou o facão nela. Diz que sangrou igual porco. Eu corri lá pra ver, mas o povo chamou o rabecão rápido demais. Chico sumiu no meio do morro. Madalena se ficasse calada ia continuar a vida dela, ia continuar tendo o nome de casada e ia tá viva né. Ela comia carne todo dia !

Maria: Olha como a senhora fala! Conta como se estivesse se divertindo. Não tem piedade de ninguém? Me conta por que a senhora não defende a mulher ? A menor e a Madalena. Elas são vítimas!

Berenice: Eu também sou vitima .
Por acaso você sabe o que é passar fome, menina? Criar filho sem pai? Andar de déu em déu com os menino nos braços pedindo ajuda pra um e pra outro, tomando não na cara?

Se eu tivesse um homem pra me dar um teto e comida eu ia era ser muito agradecida.

Já lavei roupa pros outro, já fiz faxina, já capinei e era só por um prato de comida pra mim e pros menino.E meu Beto...foi só aprumar um tiquinho já fez casa foi pra você.. Não me deixa morar no teto dele. Eu nunca tive a sorte de ter um homem na vida.

E você trata de calar essa boca antes que Beto se zangue e resolva fazer o Chico Facão. Eu não quero ver filho meu preso por causa de mulher ingrata.

Entra Beto e ouve o final da fala da mãe.

Beto: Ficou sabendo, né? Mãe já te contou? Isso é bom procê ver Maria. Mulher não tem que se meter na vida de homem. O Chico sempre foi trabalhador, engraçou com a putinha dos peito durinho, a desgraçada pegou barriga , Madalena foi enfrentar o marido e acabou na ponta da faca dele.

Berenice: Deixa ela pensando, Beto. Ela já tá avisada.

Saem Berenice e Beto.Maria corre e tenta sair dos limites das fitas zebradas. Limpa o bar enfurecida .Termina exausta no centro do palco.

E diz o texto:

O meu corpo /O templo invadido/Mutilado inúmeras vezes.

Sou Maria das Dores/Sinto as dores de todas as Marias do Mundo/Sangro com as Madalenas

As Amélias silenciosas/Silenciadas

Entra Beto enfurecido.

Beto: Você não picou o torresmo prá fritar? Fazendo hora, né Maria. Você faz isso prá me irritar, só pode. Que cara é essa? Tá pensando em que? Tá pensando... e mulher pensando...coisa boa é que não é.

Maria:Tô pensando que você é um homem de merda e que não sou sua empregada!

(Beto bate na cara de Maria e sai. Maria cai no mesmo foco.)

Maria: Neste dia eu saí de casa. Desci o morro chorando. Era uma cachoeira descendo do rosto. Era dor o que se esvaía de mim. Uma vontade de ser livre. Liberdade nunca pareceu que fosse meu direito. Mas aqui dentro de mim, eu gritava.

Terminei meu grito na Igreja São José. No muro das lamentações. Eu estava humilhada , dilacerada . Olhava pras pessoas na igreja e tinha muita lágrima escorrendo. Quanta dor cabe no mundo? Tinham homens na igreja, mas eram dois ou três. A maioria eram mulheres de corações ajoelhados

Entra a Beata com terço e véu e se ajoelha.

UMA DAS BEATAS DA IGREJA VÊ O CHORO DE MARIA E VAI CONVERSAR COM ELA.OBSERVA QUE MARIA TEM O OLHAR PARADO.

BEATA: o que foi, minha filha? Tá tão descorada. Tá com fome ?

MARIA: Tenho fome não. Tô é triste. Triste não. Tô com ódio.Tô com medo. Meu marido me bateu. Ele vai me matar qualquer hora dessas.Eu saí correndo , já rezei , já pedi a Deus, mas sei que não posso voltar pra casa.

((Projeção: imagens de mulheres chorando - mulheres agredidas)

Continuam as imagens projetadas

BEATA: Você deve voltar prá casa, sim. Casamento é sacramento. Você precisa rezar, orar,orar, orar e voltarpro seu marido.

A Beata e Maria saem em procissão.

Música: ***Ela subiu o morro lutando...ela subiu o morro cantando... ela subiu o morro rezando...por todas as Marias. É por todas elas que canto. É pelas Marias do Morro. É pelas Marias do asfalto. É pelas Marias que canto.***

Maria sai. Muda a luz. Tensão no ar.

Beto está inquieto esperando por Maria. Berenice entra.

Beto: Ah, é você, mãe?Ela não chegou ainda. Será que ela vai me largar mãe? Eu não sei viver sem Maria. Não quero viver sem ela. Ela disse que eu sou um homem de merda. Eu até penso em ser diferente, mas tenho ciúme, raiva, tenho um mundo aqui dentro e fora de mim gritando que ela é minha.

Berenice: Pára com isso. Troca de mulher. Aqui no morro é o que mais tem. E eu posso cuidar do bar, da casa e de você.

Beto: Eu gosto dela, mãe. Se ela voltar eu não vou bater, eu vou carinhar Maria. Vou entender, pedir desculpa.

Berenice: Eu não acredito . Vai bater de novo sim. E Pára de choramingar. Homem não chora!

(Berenice sai)

(Maria entra calada - Beto vai atrás dela calado, carinhosamente, mas depois a energia cresce). Luz vai baixando.

Beto faz um gesto para tocar Maria e ela se assusta.

Maria: Beto eu to grávida.**(Beto fica feliz)** A gente tem que arrumar um jeito de viver melhor prá criar nossa filha.

Beto: Filho!

Não vou botar mulher no mundo se Deus quiser. Mulher é só despesa e reclamação. E olha...vou falar com mãe. Ela vai com você lá na Caetés ou na Paraná pra comprar os trem do menino.

Maria: Eu quero escolher o enxoval da criança, Beto!

Beto: Você não sabe nada, vai gastar o dinheiro à toa, mãe já teve três filhos, sabe o que é de precisão e o que é frescura. Eu vou chamar a mãe. Manhê!

(Beto sai de cena)

Maria: Juro que eu tento pensar que casamento é sacramento igual a Beata falou. É impossível eu conseguir acreditar nisso. Eu quero ter pelo menos odireito a escolher o enxoval da minha filha.

(Dona Berenice entra e joga a sacola com as roupas do bebê em Maria)

Berenice: Ela tem escolha. Caetés ou Paraná.Eu nunca tive escolha. Vivi com as sobras.

Beto entra. Abraça Maria pelo pescoço: Eu escolhi Maria. Ela é minha. O filho que ela carrega é meu. A casa é minha. Ela come da minha comida e dorme na minha cama**. (Beto beija a testa de Maria).**

Maria:Não escolhi essa vida. Eu só vivi. Comprar aquele enxoval com Dona Berenice foi um inferno. Tudo que eu pegava, ela tomava da minha mão. Escolhi um macacãozinho branco de plush que imaginei colocar na minha filha quando ela nascesse. Era lindo.

(Maria abre a sacola e vai olhando as roupinhas em cima da mesa).

Só trouxe fralda de pano, calça plástica, uns coeiros de flanela fininha e uns pagãozinho de algodão dos mais baratos. Eu queria comprar uma banheira, mas ela disse que não.

BERENICE: Menino de rico que usa banheira. Seu filho pode tomar banho na bacia de roupa. Tá muito é bom que tem água dentro de casa.

Maria:Não escolhi nem a chupeta. Ela comprou azul, dizendo que seu neto ia ser homem, pois era o gosto de Beto.

Berenice: Homem tem que usar azul. **(Berenice sai)**

Maria: Ela fazia de tudo pra me contrariar.Cheguei triste em casa num dia que deveria estar feliz.

(Beto entra agressivo. Em cada fala ele vai agredindo moralmentee fisicamente a mulher - a luz vai diminuindo a cada fala)

Beto:Mãe me falou que você desdenhou do enxoval. Desdenhou dela. **(Maria nega com acabeça).**Você acha que é o que? Acha que é melhor que a gente? Eu que te acolhi, te dei uma vida decente, te dei casa, um nome de casada, um filho pra você ser mãe e cuidar. Você sente vergonha de mim? Você me deve obediência.

O dinheiro é MEU!

Beto usa uma das roupas do enxoval para enforcar Maria.

(blackout - sons de agressão e o áudio da guitarra)

Maria vai pro proscênio.

Maria: Ele me bateu. Eele bateu pela última vez. Eu tava grávida. Ele me enforcou. Ele chutou minha barriga. Eu denunciei meu marido,saí de casa e não olhei pra trás. Só queria que ele morresse. Esse era um desejo muito forte dentro de mim.

Berenice entra.

Berenice cata o enxoval, espalhado pelo chão. Coloca num saco preto, de lixo.

Berenice:A última notícia que eu recebi de Maria era que a criança era uma menina. Nem um filho homem ela prestou pra ter . Botou mais uma mulher no mundo pra sofrer. Ela mandou avisar Beto na cadeia. O idiota do meu filho foi preso por causa de Maria, mas depois soltaram. Mas aí, ele encheu a cara na zona e bateu numa puta e dizem que asfixiou essa mulher até matar. Vai custar sair da cadeia. Dizem por aí que Maria tá com uma vida boa. Arrumou uma casa pra ficar encostada, fingindo que trabalha. Dizem que os patrão, tão dando de um tudo pra ela e pra menina.

Eu tô tomando conta do bar e morando aqui na casa de tijolo, com caixa dágua com meus menino menor. Só espero que aquela uma,não venha atrás de pensãom não quero saber dessa neta. È outra mulher pra padecer.

Eu só quero o conforto da laje.

Berenice sai. A luz se acende em Beto ajoelhado na prisão. Luz de interrogatório.

Beto: Depois de tanto tempo preso eu me arrependi de muita coisa. Esmurrei a grade dessa cela, muitas vezes, por ter feito tanta besteira.

Eu podia ter sido feliz. Maria era boa. **(Beto respira fundo e senta no chão**).

Eu tinha um bar... uma casa de laje com água. Eu podia ter tratado ela bem. Mas todo mundo que mimava mulher, os amigos falavam que era camisolão. Homem que mulher mandava.

Se ela mandasse hoje...eu acho que ia obedecer.

Ela gostava de dançar. Teve um tempo que ela sorria e até cantava, quando era menina. Depois virou mulher e entristeceu.

A minha Maria nunca me traiu. Mas na minha cabeça ela sempre queria. Eu tinha medo dela ir embora. Eu queria ser dono dela. Agora tô nessa jaula, dono de nada.

Ela nunca veio me ver e trazer a menina! Eu não conheço a minha filha, mãe.

Projeção : Imagens de portas de presídios - imagens de penitenciária.

Berenice:Você ainda fica pensando em Maria? Esquece Maria. Deixa ela viver. Você tá preso é por causa da mulher que você matou. Esquece Maria. E se sair da cadeia dá um jeito de não fazer merda pra poder voltar pra casa e reconstruir sua vida.
Beto ...eu preciso te falar uma coisa. Mas , não fique bravo. Me escuta.

Beto: Fala, mãe.

Berenice: Eu arrumei um companheiro. É mais novo que eu e faz tudo pra mim. Não preciso nem pedir, e ele não me bate.**(Surpresa e olhando para a plateia).** Ele tá tomando conta do bar, da casa e de mim . Direitinho. Eu nunca soube o que é isso na vida.

Fim da cena de Beto e Berenice (Black-out)

MARIA: Minha filha nasceu comigo trabalhando em casa de família. Por sorte era uma casa de paz e de gente de bem. Pude acalmar as dores do passado, trabalhando, recebendo o MEU salário e vendo a minha filha crescer , estudar e me ensinar a construir uma vida diferente.

Beto morreu na cadeia depois de passar 5 anos presos. Se meteu numa briga de honra quando soube da noticia que era o Mudinho, freguês do seu bar que estava morando com a mãe dele. Eu recebi da penitenciária o telegrama avisando.

Berenice entra falando e se encaminha pro proscenio :

Maria não foi no enterro,nem levou a menina.Acho que ela apagou a gente da vida dela.

E vou admitir que ela fez muito bem. Ela teve força pra sair antes de ser morta. Muitas não tiveram a mesma coragem, várias não tiveram proteção apesar da coragem e tantas outras não tiveram tempo.

Eu chorei em silêncio até quando jogaram a última pá de cal no buraco que enterraram meu filho. Eu tava sozinha. Não deixei meus menino menor ir no enterro, nem o Mudinho. Ninguém foi no enterro.
Nem sequer um amigo de butequim.

Pude conversar com meu filho, pedi perdão e agradeci por ter agora uma casa de tijolo com caixa d'água pra mim.
Eu poderia ter acolhido Maria. Eu poderia ter acolhido e de alguma forma ter ajudado o meu filho e a minha neta. Eu poderia ter acolhido.

Sinto culpa, mas não sei lidar com elas.
Arrumo a casa, atendo os fregueses. Deixo sempre o tapetinho da entrada da casa bem limpinho. Faço a dobradinha com paio , frito o torresmo bem fritinho temperado na cachaça. Deixo tudo ao seu gosto , meu filho.

(Pra Plateia) Vivo melhor sem ele, mas isso é muito difícil admitir !!!!!!
Eu sou mãe. Sou mulher e até a minha lágrima é julgada e vigiada.

MARIA (na mesa de bar): Hoje minha filha se formou e eu revisitei esse baú de memórias, me ressignicando , perdoando a vida e seguindo em frente.

De uma coisa eu sei. Eu construí uma outra história pra mim e pra vida da minha filha. Eu sei que ninguém está livre de sofrimento, mas quebrou-se o ciclo da violência doméstica .

Eu não sei se consigo amar um homem sem medo.
Talvez a solidão não seja o final da minha história.
Minha filha sempre me fala de liberdade e hoje eu sou sim: UMA MULHER LIVRE.

E é vendo a minha filha , e várias outras mulheres que eu aprendo sobre sororidade, empatia e as muitas possibilidades de felicidade. Estudar...fazer amigos...contar histórias...sonhar...ler livros ,dançar . cantar e viajar!

Amanhã eu vou comprar uma passagem pro Rio de Janeiro. Pisar de novo na areias de Copacabana. Ouvir o samba! Eu vou levar o diploma da minha filha pra Yemanjá abençoar, vou fazer uns pedidos pra mim e pular sete ondas e tomar um banho de mar por todas as Marias.

Canta a letra toda de Sandália de Maria.

Projeção do mar. Maria vira de costas.

Projeção de dados estatísticos e telefone da delegacia de mulheres.

FIM!

Por Clarice Carvalho

07/07/2022